

## EFEITO DE EXTRATOS DE ASTERÁCEAS SOBRE O PARASITÓIDE DE OVOS *Telenomus remus* (Nixon) (HYMENOPTERA: SCELIONIDAE)

<sup>1</sup>Fonseca, F. G.; <sup>1</sup>Tavares, W. S.; <sup>2</sup>Assis Júnior, S. L.; <sup>2</sup>Petacci, F.; <sup>2</sup>Silveira, R. D.; <sup>2</sup>Freitas, S. S.; <sup>3</sup>Cruz, I.

<sup>1</sup>Graduandos em Agronomia, UFVJM, Diamantina, MG; <sup>2</sup>Professores da UFVJM, <sup>3</sup> Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG.  
galuppo@hotmail.com; ivancruz@cnpmc.embrapa.br

Avaliou-se a atividade inseticida de extrato aquoso das folhas de 12 asteráceas sobre o parasitóide de ovos de *Spodoptera frugiperda*, *Telenomus remus* (Nixon) (Hymenoptera: Scelionidae), em delineamento inteiramente casualizado, com quatro repetições. Posturas contendo vinte ovos de *S. frugiperda* com oito dias de parasitismo com *T. remus* foram submetidas à ação dos diferentes tratamentos: 01 (*Chromolaena Chaseae* (B.L.Rob.) R.M. King & H. Rob.), 02 (*Lychnophora ericoides* Mart.), 03 (*Mikania nummularia* DC.), 04 (*Lepidaploa rufogrisea* (A.St.-Hil.) H.Rob.), 05 (*Lepidaploa lilacina* (Mart. ex DC.) H.Rob.), 06 (*Trixis glutinosa* D.Don), 07 (*Trichogonia villosa* Sch.Bip. ex Baker), 08 (*Vernonia holosenicea*), 09 (*Lychnophora ericoides*), 10 (*Ageratum fastigiatum* (Gardner) R.M.King & H.Rob.), 11 (*Lychnophora ramosissima* Gardner), 12 (*Eremanthus elaeagnus* (Mart. ex DC.) Sch.Bip.). Antes da aplicação, os extratos foram dissolvidos em álcool etílico na concentração 1% e aplicados uniformemente sobre os ovos. Posteriormente, as massas de ovos foram individualizadas em tubos de vidro de 2,0cm de diâmetro x 10,0cm de altura e mantidas em condições controladas no laboratório da Embrapa Milho e Sorgo em Sete Lagoas, MG (25 ± 1°C, 70 ± 10% de UR e 12 horas de fotofase). Como tratamentos comparativos (testemunhas), foram utilizadas posturas sem nenhuma aplicação e posturas com aplicação apenas de álcool etílico. A avaliação foi baseada na percentagem de emergência dos insetos parasitóides adultos. Houve efeito significativo dos extratos na taxa de emergência dos adultos do parasitóide, com amplitude de 57,2 a 87,3%. A menor taxa de emergência do parasitóide foi verificada para o extrato 8 (57,2%). Essa média diferiu significativamente de todas as outras, com exceção daquela obtida com o extrato 4 (65,4%). Taxas de emergência do parasitóide acima de 80% foram verificadas para os extratos 1, 2, 3, 5, 6, 7 que não diferiram das taxas verificadas nos tratamentos considerados testemunhas.